

# EXPERIÊNCIAS DA FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA VIRTUAL: interfaces de uma construção coletiva via extensão universitária

*EXPERIENCES OF VIRTUAL CONTINUING TEACHER TRAINING: relations of a collaborative approach through extension project*

**Gabriela Baranowski Pinto**

Universidade do Estado de Minas Gerais  
Passos, MG, Brasil  
gabrielabaranowski@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0002-6364-1484>

**Luiza Aguiar dos Anjos**

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais  
Timóteo, MG, Brasil  
luizaaguiardosanjos@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0002-4885-0763>

**Luiz Gustavo Nicácio**

Universidade Federal de Minas Gerais  
Belo Horizonte, MG, Brasil  
luiz.nicacio.ef@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0002-4882-2383>



## RESUMO

Este texto é um relato de experiência do projeto de formação de professoras/es Conexão Educação Física, materializado em um canal no Youtube inaugurado em agosto de 2020. O projeto de extensão constitui-se em um canal e um repositório digital voltados à formação continuada de professoras/es atuantes na educação básica, sobre os temas de interesse da comunidade docente com intuito de qualificá-la, promovendo a disseminação de conhecimentos produzidos na academia e nas escolas. O conteúdo do canal é diverso, com temáticas como gestão escolar, cultura popular, relações étnico-raciais, entre outras, e conteúdos específicos da Educação Física escolar. Professoras/es e pesquisadoras/es de diferentes estados do Brasil, atuantes na educação popular, superior e básica, de redes públicas e privadas, contribuem de forma voluntária e solidária com o projeto. Entendemos as/os professoras/es como produtoras/es e autoras/es em potencial da sua própria prática, e não como reprodutoras/es de teorias elaboradas na Universidade. O canal é um esforço de consolidação de um espaço de reflexão e prática docente via promoção de hábitos de interação e comunicação mediados pelas tecnologias, nos moldes da cultura digital.

**Palavras-chave:** Educação Física; Docente; Formação continuada.

## ABSTRACT

This text is an experience report about the teacher training project named "Conexão Educação Física" (Physical Education Connection), which emerges in August 2020 as a YouTube channel. This extension project consists of a digital repository aimed at the continued training of teachers working in basic education, on topics of interest to the teaching community interested in qualifying it, promoting the dissemination of knowledge produced in academia and schools. The channel's content is diverse, with themes such as school management, popular culture, ethnic and racial relations, among others, and specific contents of Physical Education. Teachers and researchers from different states of Brazil, working with popular, basic, and academic education, from public and private schools, contribute voluntarily and in solidarity with the project. We understand teachers as potential producers and authors of their practice, and not as reproducers of theories developed at universities. The channel is an effort to consolidate a space for teacher's reflection and practice by promoting interaction and communication habits mediated by technologies, along the lines of digital culture.

**Keywords:** Physical education, Teacher, continuing training.

## Introdução

O Conexão Educação Física (Conexão) é um projeto de extensão interinstitucional que atua por meio de vídeos disponibilizados virtualmente em um canal e repositório do YouTube. O projeto visa estabelecer e comunicar ações de formação continuada de professoras/es de Educação Física por seus pares via compartilhamento de experiências e sugestões relacionadas aos desafios da atividade docente no contexto escolar. É uma ação do coletivo Pensando a Educação Física Escolar (Pensando), organização dedicada a estabelecer uma rede de colaboração formativa entre professoras/es<sup>1</sup>.

O caráter de extensão do projeto mobiliza uma ampla comunidade de professoras/es em formação inicial e continuada espalhados por diversas localidades em nosso país, não se restringindo àqueles vinculados ao coletivo. O contato de professoras/es com as diversas temáticas constitui uma chance de reflexão sobre o fazer docente, podendo contribuir para o aprimoramento da atuação desses profissionais. O projeto, assim, oferece recursos acessíveis que podem servir de apoio para exercícios autoformativos e para constituição de "entrelugares formativos", gerados, como explicam Santos, Oliveira e Ferreira Neto (2016), a partir da participação de professores/as em diferentes momentos institucionais de formação, seja aqueles ofertados institucionalmente, seja aqueles procurados por sua iniciativa dentro e fora da escola.

A extensão vislumbrada no projeto Conexão possui íntima relação de interação entre as pessoas que produzem, ensinam, aprendem e usufruem dos benefícios dos saberes e das técnicas desenvolvidas (Ayres, 2015), nas universidades, nas escolas e em outros espaços de produção de conhecimento. Esse interesse se dá em formato de partilha de conhecimentos e ideias, isto é, de diálogo. Nesse formato, as diversas linguagens e experiências podem contribuir para ressignificar e enriquecer continuamente os saberes da universidade e da escola valorizando e dando protagonismo aos saberes e experiências da vida profissional cotidiana nesse contexto em especial (Ayres, 2015; Freire, 1983).

Em se tratando de formação continuada na Educação Física, sabe-se que a maior oferta por parte do poder público é de "modalidades de formação eventuais e de curta duração, muitas delas baseadas prioritariamente na transmissão de conhecimentos" (Vedovatto & Rubino, 2021, p.9). Contrapondo-se a essa lógica, concordamos com Paulo Freire (1983) na defesa de que a extensão não deve ser vista como mera atividade de treinamento para além dos muros da universidade. Para tal, é fundamental superar a ideia de extensão como um esforço dos que estão "atrás do muro", como extensionistas, em posição superior para realizar algo para os que estão "além do muro", em um processo de entrega e transmissão de conteúdos, ideias e processos, que se assemelha a uma espécie de filantropia, doação e messianismo. Não é desse tipo de extensão e de formação continuada que o projeto abordado neste texto trata.

Neste artigo, visamos apresentar o projeto Conexão, passando pelo seu processo de emergência, sua estrutura de organização e funcionamento, as ações já desenvolvidas, bem como seus ideais de formação. Visamos refletir, ainda, sobre a trajetória percorrida, assim como contribuir para o desenvolvimento de projetos similares. Trazemos, por fim, algumas

<sup>1</sup> Ver Faria e Nicácio (2020).

perspectivas para o futuro e outros apontamentos sobre o projeto, no sentido de demonstrar o processo necessário de constante qualificação e reformulação dele.

### **Formação via extensão**

Oficializada na década de 1930 (Brasil, 1931), a extensão no Brasil passou a ser uma preocupação efetiva das Universidades, com o compromisso de conscientizar as classes populares sobre seus direitos, efetivar mudança social e melhorar as suas condições de vida. Apesar disso, foi a partir de 1988, com o estabelecimento da nova Constituição Brasileira, que o processo extensionista ganhou maior proximidade em relação às metas sociais. Na Carta Magna, foi estabelecido o princípio orientador de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, registrado no artigo 207 (Brasil, 1988), comumente tratado como o tripé formativo acadêmico-profissional da universidade (Ribeiro, Pontes e Silva, 2017). Como parte desse tripé fundamental para a educação, a extensão universitária foi colocada como importante articuladora de políticas e ações que passam pela configuração de lutas internas, de resistência e militância, sem as quais a extensão não teria espaço materializado ao lado do ensino e da pesquisa (Ribeiro, Pontes e Silva, 2017).

Ainda assim, após 1988, a extensão foi majoritariamente desenvolvida como atividade extracurricular que recebeu pouca atenção quando comparada aos demais componentes do tripé, constituindo-se de forma fragmentada em projetos pontuais e sem conexão consolidada com ensino e pesquisa. Alvo de diversas políticas de contenção de gastos que atingiram, principalmente, as instituições de ensino superior públicas com corte de investimentos e de recursos, a extensão teve recursos escassos e experienciou suspensão, atraso e retrocesso na construção de projetos e programas. Investimentos mais robustos, em relação a períodos anteriores, foram observados apenas a partir de 2008, com a articulação entre universidade e sociedade via extensão (Incrocci & Andrade, 2018).

Como mostram Koglin e Koglin (2019), a intencionalidade da universidade esteve voltada desde sempre para as classes privilegiadas e suas demandas, pouco direcionadas para as questões sociais. Contudo, a extensão possui em sua essência um aspecto que contraria essa intencionalidade dominante, pois se articula em prol da crítica e da transformação da sociedade vigente, o que em muito explica os atrasos no suporte recebido por projetos de extensão frente a projetos de pesquisa e ensino.

Ações de extensão têm tentado superar essa visão ao se incluírem como parte inerente do processo de formação dos estudantes e como possibilidade de inspiração de fazeres (trans)formadores do ensino como um todo. Desse modo, a extensão seria capaz de viabilizar diálogos plurais a partir da experiência e reflexão vivenciadas nos diversos espaços socioculturais com referências e intencionalidades diversas (Ribeiro, Pontes e Silva, 2017).

Reconhecemos a primordial necessidade desses diálogos plurais entre os sujeitos para a compreensão e a intervenção na sociedade cultural e histórica em que vivemos. Isso significa que a relação construída pelo sujeito com sua formação e interação profissional só é possível mediante o estabelecimento da relação comunicativa e dialógica tão bem descrita por Paulo Freire (1983). No projeto de extensão Conexão, objeto deste artigo, esta relação dialógica é requerida e estimulada com intenção de contribuir na formação para atuar nas escolas.

Apostamos na formação vista “como condição essencial para a articulação permanente da teoria com a prática na atuação docente, sobretudo no contexto em que se insere a escola pública brasileira com demandas sociais, políticas e econômicas complexas” (Lima *et al.*, 2021, p. 325). Em perspectiva similar, os professores responsáveis pelo Programa de Formação Continuada de Professores no Estado do Ceará nos falam que “a formação continuada de professores diz respeito à qualidade da educação e do ensino e aprendizagem, pois a ação de educar, ensinar e aprender permeia tanto a sala de aula como a escola em sua totalidade na interação com a sociedade” (Lima *et al.*, 2021, p. 325). Sabemos que para isso é necessário que haja um horário reservado a tal trabalho pedagógico, algo que foge da realidade de muitas redes ou escolas, nas quais o excesso nas questões burocráticas ocupa a maior parte do tempo fora de aula dos/as docentes, limitando o espaço para o desenvolvimento das discussões da própria Educação Física junto à sua coletividade (Vedovatto & Rubino, 2021). Cientes desse obstáculo, trazemos tal crítica em muitos dos conteúdos disponibilizados pelo canal.

É a partir da perspectiva de Nóvoa (2001) que encaramos os processos formativos, em especial de professoras/es. Nóvoa (2001, p.3) entende que “através da troca de experiências, através da partilha, [é] possível dar origem a uma atitude reflexiva (...)”. Segundo o autor, “a experiência é muito importante, mas a experiência de cada um só se transforma em conhecimento através da análise sistemática das práticas” (Nóvoa, 2001, p. 3). Nesse sentido, compreender a própria prática como processo de produção, análise e reconstrução do conhecimento pressupõe experimentar momentos de partilha, reflexão e troca sobre sua própria experiência. Ao ancorar a formação continuada na construção de redes de trabalho coletivo e de partilha, reconhecemos e legitimamos os/as professores/as como produtores/as de conhecimento, valorizando-os/as (Vedovatto & Rubino, 2021).

Seguindo essa perspectiva, percebemos a relevância inequívoca do tripé ensino, pesquisa e extensão, fundamental por permitir à universidade um espaço privilegiado de interlocução extensionista, não como uma provedora de serviços externos, mas de forma articulada junto a comunidades dialogando sobre suas questões, problematizando-as e intervindo em diálogo contínuo sem uma lógica de hierarquia verticalizada. Esta é uma possibilidade formativa rica que reconhece a autoria e a autoridade docente frente a suas práticas, ao demandar um olhar para esse exercício reflexivo e assumir que uma parte significativa dele se dá na relação com seus pares.

Concordamos com as reflexões de Candido (2003), que ao refletir sobre a condição docente no Brasil, afirma que

a escola, em todos os níveis, está eivada pela burocratização, enfraquecida pela degradação salarial, desnordeada pela crise dos ideais pedagógicos e a própria dúvida em torno da validade humana e social do saber, - é preciso estabelecer esforços paralelos de ação e reflexão. Isto é: esforços que partam de fora da organização das escolas, mas visem principalmente ao que se passa dentro delas. Entre tais esforços, avultam as associações docentes. Se os educadores enquanto tais não podem transformar a sociedade, eles podem sem dúvida contribuir para a sua transformação, na medida em que influem para definir o seu próprio papel e orientar corretamente a escola. Uma coisa e outra estão ligadas de modo íntimo às formas de sociabilidade, isto é, às maneiras segundo as quais os homens se relacionam, porque é este o canal por onde flui o processo de transmitir e receber conhecimento (Candido, 2003, p. 214-215).

De maneira ampla, a estrutura educacional no Brasil construiu ao longo dos anos um quadro de desestruturação de professoras/es e de sua ação docente. Não permitir condições criativas, facilitadoras da formação contínua, de avaliação da própria prática, de reformulação de olhares sobre a educação, entre outras ações essenciais, amplia a relevância e a necessidade de mobilizações dos próprios sujeitos que vivem o cotidiano da escola.

Ao analisarem o trabalho docente de professoras/es de Educação Física, Wittizorecki e Molina Neto (2005, p.48) percebem e expõem um quadro no qual ficam visíveis:

dificuldades de não disporem de tempo para trocar experiências, avaliar suas práticas mais detidamente e articulá-las às ações de outros professores (pelo fato de possuírem muitas turmas, ministrando aula a estas, uma após a outra); pela sobrecarga de atividades, inclusive em mais de uma escola e, por vezes, em outros ramos de trabalho; além do cansaço físico e, sobretudo, emocional das jornadas diárias de ensino.

Esse isolamento e essa solidão no cotidiano docente dificultam a possibilidade dos momentos de partilha destacados por Nóvoa (2001), bem como a efetivação da sociabilidade descrita por Candido (2003). Assim, faz-se necessário a construção de um cenário facilitador do encontro entre pares, que permita a consolidação e a reflexão sobre o conhecimento produzido nas escolas.

As ações formativas promovidas pelo Conexão tentam justamente contribuir com a superação desse isolamento, mobilizando encontros entre docentes em diversos formatos, com diferentes intencionalidades, constituindo uma grande rede. Nesse processo, aposta-se no aprendizado coletivo em que professoras/es em diferentes estágios de formação, vinculados a diferentes instituições de ensino e com perfis e trajetórias diversos, aprendem uns com os outros. Tal movimento pode ser encarado como um vislumbre de desconstrução da chamada "forma escolar" (Vincent; Lahire; Thin, 2001). A forma escolar é uma lógica estabelecida por um modelo tradicional de ensino unidirecional em que há um responsável pelo ensino, com quem os demais irão aprender. Esse modelo ultrapassou os muros das escolas e invadiu a sociedade de tal maneira que ela "é incapaz de pensar a educação a não ser segundo o modelo escolar" (Vincent; Lahire; Thin, 2001, p.39).

Para possibilitar perspectivas formativas que busquem uma superação da forma escolar, parece-nos importante a compreensão de que as relações interpessoais, o conhecimento produzido na educação básica, o conhecimento acadêmico, a troca de experiências e a diversidade de sujeitos envolvidos são essenciais à formação docente.

Faria e Nicácio (2020) enfatizam que, mesmo envolvidos em iniciativas de formação continuada, professoras/es que "procuram desconstruir essas formas escolarizadas, muitas vezes, percebem-se reproduzindo-as – tal é a imersão nesse modelo desde a infância." (Faria & Nicácio, 2020, p. 6). De forma complementar, Pereira *et al.* (2020) demonstram que muito de nosso aprendizado sobre sermos professores/as ocorre sendo alunos/as. Aqueles/as que foram nossos/as professores/as são importantes referências em como agir, ensinar, cobrar, o que, por vezes, dificulta que coloquemos em prática modos de docência que superem a reprodução do que conhecemos como estudantes. Isso demonstra como processos que envolvem desconstrução e ressignificação podem ser longos e desafiadores ao implicar uma reinvenção de si mesmo. Por outro lado, acreditamos que nossos pares também podem servir

como inspiração na “forma de ser professor”. Essa possibilidade é reconhecida no projeto Conexão, que busca valorizar o saber de professoras/es constituído na experiência cotidiana da docência.

A formação nesse projeto é possibilitada pela imersão nas realidades enfrentadas pelos professores que atuam nas escolas, estimulando a capacidade de conhecer tópicos de relevância para o contexto escolar, de reconhecer outras formas de pensar sobre estes tópicos, de se debater planejamentos estratégicos para, em longo prazo, lidar com problemáticas complexas para as quais não se tem solução imediata. Reconhecemos a relevância do conhecimento produzido no cotidiano, ainda que não se tenha tido formação escolarizada específica sobre os assuntos abordados. Acreditamos, assim, em um formato de suporte e relacionamento profissional que permita crescimento e melhoria da capacidade de ensinar de professoras/es.

A demanda por registrar e compartilhar por meios digitais uma série de ações desenvolvidas pelo Pensando já estava presente há algum tempo nos debates do coletivo. Era amplo o desejo de poder ampliar o acesso a algo que era bem avaliado por aquelas/es que participavam. Contudo, para sua realização havia um conjunto de condições que mereceram, e ainda merecem, atenção.

### **O processo de emergência do projeto conexão educação física**

O projeto Conexão foi criado em 2020, a partir da iniciativa de integrantes do Pensando, em parceria com suas respectivas instituições de ensino. Esse movimento foi um esforço por construir diálogos em ação e propostas emergentes de instituições de ensino de diversas características.

Com o envolvimento de professores vinculados a universidades e institutos federais, o Pensando fez dos projetos de extensão sua forma primordial de desenvolver ações colaborativas e formativas propostas por e para professoras e professores da Educação Básica de diversas redes de ensino. Além disso, o projeto de extensão tornou possível a criação de um caminho de diálogo entre escola/sociedade e universidade comprometido com a não reprodução de uma lógica hierarquizada de conhecimentos. Com enfoque especial nos interesses e pontos de vista dos que atuam no campo, as prioridades de ação foram instituídas com a participação contínua e ativa de professoras/es pertencentes ao coletivo, muitos deles atuantes na educação básica. Ao mesmo tempo em que foram estabelecidos processos de formação com centralidade no conhecimento produzido no chão da escola, sua interlocução com a produção acadêmica foi estimulada.

Nesse esforço, de forma complementar a outras ações do grupo, o projeto de extensão Conexão visa promover um espaço que afastasse o sentimento dos docentes de solidão e de ausência de trocas entre os pares, em especial da própria área. Ele se apresenta também como uma alternativa formativa àqueles que têm obstáculos para participar de atividades presenciais. Era significativamente grande o número de pessoas que manifestavam dificuldade ou impossibilidade de conciliar os tempos de trabalho com os horários de encontros promovidos pelo Pensando.

O Conexão busca garantir a predominância do enfoque nos interesses do campo de interação profissional, dialogando com e a partir de temas que emergem da prática peda-

gógica da Educação Física nas escolas. Isto possibilita a aproximação das/os professoras/es com diferentes contextos escolares estabelecendo um olhar mais diverso sobre educação. Para fazer isso, um dos esforços do projeto inclui sua descentralização geográfica, com o encorajamento do engajamento de professoras/es de diversas regiões do país tanto na produção de conteúdo como no esforço de que o canal aborde realidades educacionais e culturais diversas e alcance um público de todo o território nacional.

Um dos esforços que reflete essa descentralização é o fato de que o projeto de extensão possui, desde sua criação, uma coordenação compartilhada, vinculada a diferentes instituições de ensino públicas de distintas cidades. Atualmente, o projeto é promovido pelo Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais, pelo Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Formiga, pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – Campus Timóteo e pelo Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Passos. O projeto intenciona garantir uma relação interinstitucional rica de possibilidade de diálogo e troca de experiências entre estudantes e professoras/es das diversas instituições envolvidas acerca dos processos formativos.

Tendo em vista as características do projeto, seu início partiu da identificação das necessidades de aprendizagem dos seus integrantes com relação às habilidades técnicas para edição, *upload*, escolha das plataformas e *softwares*, entre outras demandas que estão relacionadas a um letramento digital. Entendemos que letramento digital diz respeito “à capacidade de uso dos recursos informacionais e da internet para ler e escrever em situações diversas no ciberespaço, com uma ampliação do leque de possibilidades de contato com a leitura e escrita também no meio digital”, não se referindo apenas a “conhecimentos do código alfabético e regras da língua escrita”, mas também “às capacidades de manipulação básica de *hardwares* e *softwares* e a compreensão dos contextos e finalidades dos textos digitais” (Azevedo *et al.*, 2018, p. 618).

Para Buzato (2007), o letramento digital se relaciona às redes complexas que se entrelaçam e se modificam continuamente à medida que interagem por meio das tecnologias da informação e comunicação (TICs). Em outros termos, não se trata apenas de aprender o ofício técnico das tecnologias, mas, ao fazê-lo, de compreender as especificidades das relações que se estabelecem ao interagir nesses ambientes.

Ainda que uma grande parte dos integrantes já estivesse envolvida em ações no meio digital na forma de interações nas redes sociais, a proposição de um canal com veiculação de conteúdo *online* levou em consideração muito mais do que somente o conteúdo específico a ser produzido. Nesse processo, houve um cuidado em nos mantermos constantemente alertas para não distorcer as intenções do projeto e transformar professoras/es em *influencers*, *youtubers* ou outras figuras nomeadas por esse universo, ou, então, para não nos perdermos na lógica de produção industrial para o consumo rápido e descartável das redes sociais. Ao mesmo tempo, mantivemo-nos atentos a duas premissas: 1) a de que o conteúdo emerge do chão da escola em diálogo com a academia e 2) que o material produzido não se restringisse ao grupo envolvido no projeto e no coletivo Pensando de onde ele se origina. Compreendemos que as/os docentes podem ser autores e autoridades de suas práticas (Bracht, 2015; Maldonado; Nogueira & Farias, 2018). Ao convidá-los a compartilhar suas experiências e reflexões com seus pares por meio de um vídeo para o canal, há o desafio de

converter aquele conhecimento inicialmente desenvolvido para o contexto escolar, voltado para suas/seus alunas/os, para esse novo público, formato e intencionalidade.

A proposta inicial do projeto Conexão foi apresentada numa reunião administrativa do Pensando em fevereiro de 2020. Um mês depois, com a chegada oficial da Pandemia de COVID-19 no Brasil, ocorreu a suspensão das atividades presenciais de educação básica e superior. Apesar de o projeto ter sido concebido anteriormente ao surto de COVID-19, a pandemia acelerou seu andamento. As circunstâncias de isolamento social nesse período fizeram com que professoras/es vivendo em proximidade geográfica também se distanciassem, ao serem impedidos de realizar encontros com seus pares e de engajar em atividades de formação presencial. Por isso, o projeto ganhou importância ao constituir-se em um espaço, ainda que virtual, de formação docente para o diálogo sobre problemas da educação, tanto os causados pela pandemia, quanto tantos outros desafios preexistentes no cotidiano escolar.

Nesse novo contexto, as/os docentes passam a ser demandadas/os, em sua interação pedagógica, a transpor seu fazer docente ao ambiente virtual, buscar maneiras de se reinventar para que as aulas passassem a um ambiente novo e com pouca ou nenhuma experimentação para a maioria delas/es. Junto a isso, a diversidade de realidades das/os estudantes trazia um mesmo desafio em novos contornos para essas/es profissionais. Embora o foco do Conexão não fosse o ensino remoto, este também foi um tema presente. Acreditamos que esse e outros debates implementados nesse período foram referências importantes para as adaptações à educação estabelecidas durante a pandemia.

Ressalta-se que a produção de conteúdo de modo totalmente remoto envolve questões ligadas aos equipamentos das/os próprias/os professoras/es, a qualidade de internet dos participantes, a necessidade de adequação entre *hardwares* e *softwares*, as orientações para produção objetiva de conteúdo, entre outros aspectos.

## **Características gerais do projeto**

### **Objetivos do projeto**

O projeto proposto constitui um processo de formação por e para professoras/es, que reconhecidamente detêm conhecimentos que podem ser compartilhados, reconstruídos e aprendidos. Busca-se, portanto, conectar esses atores sociais que muito têm a contribuir e a compartilhar sobre a Educação Física e a educação escolar. O projeto possui os seguintes objetivos:

1) Oportunizar o acesso remoto às ações formativas desenvolvidas em diferentes localidades.

2) Constituir um repositório digital de vídeos de oficinas de formação, ciclos de debate, entrevistas e outras ações que visem à formação continuada para interação pedagógica na educação básica.

3) Disponibilizar espaço de informação e discussão sobre os problemas levantados pela comunidade atuante na Educação Física e na educação básica, tendo em vista o fortalecimento e ampliação dessa comunidade.

4) Promover espaço de disseminação do conhecimento produzido nas escolas entendendo professoras/es da Educação Física e profissionais da educação básica como produtores e autores da sua própria prática.

### **Público-alvo**

A intenção desse projeto é alcançar as/os docentes que estão envolvidos com a educação básica. A motivação inicial foi a formação de professoras/es de Educação Física, tendo como público-alvo a rede de professoras/es estabelecida pelo Pensando nas redes sociais, sendo, atualmente, mais de 1500 seguidores no Facebook e mais de 1300 no Instagram. Porém, também foi foco do projeto ampliar seu alcance para professoras/es que não integravam o coletivo, principalmente aqueles morando em regiões mais afastadas da localização geográfica de constituição do Pensando, a região Metropolitana de Belo Horizonte.

Ao oportunizar o contato e a troca de experiências de professoras/es de Educação Física escolar pela existência de um canal comum, consequências do projeto são a união e o fortalecimento da área e suas identidades, reconhecendo-se as pluralidades e diversidades envolvidas no fazer docente.

Para além do debate instituído entre professoras/es de Educação Física, o projeto também focaliza as/os professoras/es de outras áreas presentes na escola, visto seu potencial de aproximar as licenciaturas, assim como de profissionais atuantes em outros espaços educativos. Os diversos temas transversais publicados no canal explicitam bem essa compreensão ampliada. Essa aproximação visa criar um ambiente fértil de diálogo sobre Educação Física e outros temas relevantes ao contexto escolar que permitam desenvolver trabalhos inter e transdisciplinares essenciais para a formação humana das/os alunas/os.

O projeto também não se restringe às/aos formadas/os e em atividade, incluindo também aquelas/es que ainda estão cursando a graduação em diferentes instituições de ensino superior e preparando-se para atuar nas escolas. Esse tipo de suporte se mostra ainda mais importante quando verificamos que trabalhos dedicados à formação docente em Educação Física verificam a importância que estudantes atribuem à experiência prática, ao mesmo tempo que manifestam carecer de mais espaço de refletir sobre ela (Berrios Kreuger & Ramos, 2021).

A intenção principal é contribuir com uma formação mais próxima do cotidiano profissional, que aproxime estas/es alunas/os dos problemas encontrados no dia a dia da escola, preparando-as/os para a realidade que os espera e contribuindo para a criação e consolidação de estratégias eficazes para lidar com a prática pedagógica escolar.

Além disso, entendemos que esse projeto tem potencial para contribuir para formação e informação de toda a comunidade escolar, o que inclui todos as/os profissionais atuantes nesse contexto, as/os alunas/os e as suas famílias. Acreditamos que a qualificação da Educação Física escolar só é possível com um olhar que englobe toda a escola e seus atores. Os diversos temas transversais publicados no canal explicitam bem esse enfoque ampliado.

Ressalta-se que, ao evidenciar a interação pedagógica da/o licenciada/o em Educação Física e das demais áreas, o projeto contribui para visibilizar a riqueza, complexidade e importância da profissão de professor/a, ampliando o olhar da comunidade estudantil que futuramente irá pleitear vagas nas diferentes universidades do país, em especial as públicas.

## **Equipe do Projeto**

### **Coordenação:**

Por surgir de um movimento espontâneo de professoras/es atuantes no contexto escolar, o Conexão não possui uma raiz institucional única. Assim, a coordenação geral é compartilhada entre integrantes das instituições parceiras que juntos realizam o planejamento e a aprovação do conteúdo videográfico veiculado no canal, a avaliação das ações desenvolvidas indicando pontos a serem melhorados, a mediação da divisão de tarefas entre seus integrantes e a seleção, o acompanhamento e a orientação dos alunos extensionistas. Além disso, a coordenação é responsável por garantir que o projeto esteja focado em seus objetivos principais, por buscar recursos para compra de materiais e financiamento de bolsas, por desenvolver ações de divulgação, bem como por liderar a equipe envolvida no estabelecimento de novas estratégias e solução de problemas ligados ao canal.

O coordenador técnico é um professor vinculado ao Pensando que fica a cargo da edição técnica de vídeos, do treinamento dos integrantes que também executam essa tarefa e da adequação de formato para a plataforma utilizada. Este também contribui com o direcionamento do tipo de diálogo com o público a ser realizado no canal e com a administração das redes sociais e a moderação dos comentários postados pelas/os seguidoras/es.

A coordenação se reúne mensalmente para discutir questões de ordem apresentadas por suas/seus integrantes, mantendo contato para identificação e solução de problemas mais pontuais via troca de mensagens por meio de aplicativos de celular, bem como para estabelecimento de pautas para as reuniões.

### **Integrantes:**

Os integrantes do projeto são professoras/es formadas/os e em formação, os quais são membros atuantes do Pensando que se disponibilizam voluntariamente para contribuir em diferentes frentes. Estas/es professoras/es são responsáveis pela produção do material videográfico a ser utilizado como conteúdo no canal por meio de filmagem ou edição de vídeo, identificação e contato com professoras/es que possam contribuir e compartilhar suas experiências em vídeos, orientação dos professoras/es produtores de conteúdo na produção de vídeos, moderação de *lives* e vídeos, interpretação de libras, além de também participarem do diálogo sobre os vídeos produzidos junto aos seguidores da plataforma do canal. O projeto abre inscrições para integrantes do coletivo periodicamente.

Alunas/os regularmente matriculadas/os nas instituições parceiras e aprovadas/os nas seleções dos editais de extensão de cada instituição são acompanhadas/os e orientadas/os nos processos de edição de vídeos, de manutenção do canal com novos conteúdos, de aplicação do plano de comunicação e divulgação do canal com ordenação das ações e produção de peças de divulgação, além da moderação e alimentação das plataformas

responsáveis pelo canal (Youtube, Instagram e Facebook). Outras tarefas do extensionista são o diálogo sobre os vídeos produzidos dentro da plataforma do canal junto às/aos visitantes, a identificação de temas futuros de importância e a filmagem de conteúdos. Estes participam de reuniões gerais do projeto e reuniões periódicas com a coordenação.

A equipe do projeto, incluindo integrantes e coordenação, se organiza em grupos responsáveis por tarefas específicas, quais sejam Papo de Escola, convite, edição, avaliação, divulgação, as quais serão explicadas na seção "Procedimentos de Produção". A comunicação entre os participantes do projeto, tanto intragrupos quanto entre todos os participantes, ocorre por meio de reuniões periódicas, assim como virtualmente por meio de aplicativos de mensagens, com intenção de que as decisões tenham envolvimento de todas/os.

## Funcionamento do projeto

### Conteúdo dos Vídeos

As principais ações do projeto correspondem à produção de vídeos para a plataforma *online* do Youtube de acesso público disponível para toda a comunidade interessada. Os vídeos atualmente produzidos estão divididos em categorias com formatos e intencionalidades diferentes:

1) Papo de escola: encontros virtuais transmitidos ao vivo, de periodicidade mensal, com a participação de até três professoras/es ou profissionais da educação convidadas/os para discutir temas de interesse da área e da comunidade escolar, interagindo com o público que acompanha a *live* e envia perguntas via *chat*. Possui duração de cerca de 1 hora e 30 minutos e mediação da equipe do projeto.

O Papo de Escola tem uma notável preocupação em selecionar temas pouco abordados em muitos fóruns da área, assim como em trazer convidadas/os que representem grupos e trajetórias diversas, no que se refere à classe, gênero, orientação sexual, região etc. Sobre o Papo de Escola e o processo formativo de suas/seus participantes, ver Oliveira *et al* (2021).

2) Dicas Pedagógicas: vídeos curtos de cerca de 6 minutos contendo sugestões de artigos, livros, autoras/es, filmes e documentários que abordem temas pertinentes à Educação Física e/ou à educação, sempre acompanhados de uma breve análise, comentário e contextualização com possibilidades de uso ou diálogo na realidade escolar pelo/a professor/a participante. Além disso, dicas de materiais a serem utilizados ou construídos também podem ser disponibilizadas.

3) Relato de experiência: vídeo sobre o processo e a experiência de uma aula, unidade didática, projeto de ensino, estratégias de ensino ou construção de materiais, entre outros. Podem ser incluídos motivos e justificativas para realização da prática pedagógica, aspectos do planejamento e da realidade, bem como percepções diversas sobre a experiência. Nessa categoria, poderá haver sequências de vídeos abordando o mesmo assunto sob o ponto de vista da organização do planejamento e da experiência prática.

4) Oficinas de Formação: são realizadas por outro projeto de extensão promovido pelo "Pensando", intitulado "Formação na Prática", registrado na UFMG. Nessas ações, um/a

professor/a ou grupo de professoras/es compartilham experiências, reflexões e estratégias pedagógicas para o trabalho com determinada temática em um encontro presencial ou virtual pré-agendado com inscritos que têm a oportunidade de dialogar sobre o assunto. O Conexão abriga registros de alguns desses encontros gravados que tiveram anuência dos/as professores/as oficinairos.

5) Lançamentos de livros: à medida que os professores/as produzem obras que dialogam com os temas de interesse do projeto, o canal pode se constituir em um local de visibilização do material e da discussão sobre o tema do qual ele trata, para que a comunidade de professoras/es interessada possa conhecer tal produção. Assim, o lançamento de livros ocorre via transmissão ao vivo, esporádica.

Destacamos o esforço para disponibilizar o conteúdo do canal também em vídeos com interpretação em libras. A frequência de produção desse material segue a disponibilidade da equipe de produção.

### **Procedimentos de Produção**

A equipe do canal se articula por meio de uma divisão de funções que permite a constituição de uma logística que permita que todas as etapas do processo, igualmente relevantes, recebam atenção e funcionem simultaneamente. Para isso, a equipe se divide em cinco grupos voltados a tarefas específicas:

#### 1) Papo de Escola:

Grupo responsável pela organização das *lives* da categoria Papo de Escola envolvendo concepção, convites a professoras/es, orientação, mediação e gravação que, por serem ao vivo, precisam ser planejadas e divulgadas com antecedência.

#### 2) Convites a professoras/es para produção de vídeos:

Cabe a esse grupo efetuar a identificação de professores parceiros que possam se engajar, estabelecer contatos e convites e orientá-las/os para gravações e produção dos vídeos.

A orientação de produção é realizada pela equipe por meio de contato direto com as pessoas que produzem os vídeos para tornar explícito o que se espera do vídeo e do projeto. Orientações quanto ao tempo e técnicas de filmagem são fases importantes para garantir que o resultado tenha qualidade para passar ao processo de edição e que informações relevantes não fiquem de fora da gravação.

As temáticas propostas constituem desafios cotidianos e atuais enfrentados pela comunidade de professoras/es do Pensando, apontados por eles nos diversos canais de comunicação existentes. Os vídeos são produzidos por pessoas convidadas pela equipe do Projeto ou que entram em contato se disponibilizando de forma espontânea. No primeiro caso, é sugerido um ou mais temas principais e sua respectiva categoria de vídeo, em um processo que é definido em conjunto com a equipe. No segundo caso, a equipe ouve a ideia proposta, delibera sobre a sua adequação aos objetivos do projeto e sugere, se for o caso, alterações de tema e categoria.

As/os professoras/es que produzem vídeos assinam um termo autorizando o uso de sua imagem e som. Além disso, não utilizamos trechos de gravações ou fotos que mostrem o rosto de outras pessoas, sobretudo alunas/os.

### 3) Edição e interpretação de libras:

Após aprovação do vídeo produzido, inicia-se o processo de edição, em que ocorre a inserção de recursos visuais e imagens ilustrativas ao longo das falas mais extensas para auxiliar a compreensão do conteúdo e a eventual inserção de trilha sonora. Em casos de vídeos muito extensos ou trechos repetidos, também são feitos cortes para viabilizar a publicação do conteúdo. As etapas de edição são realizadas por um grupo treinado pelo coordenador técnico para a tarefa e seguem um guia criado como referência para o projeto.

Assim que os vídeos são publicados, eles são enviados para a equipe de intérpretes de libras para gravação de sua interpretação dos vídeos. Os vídeos de interpretação gravados são, então, enviados para edição, seguindo os mesmos procedimentos descritos na fase anterior.

### 4) Avaliação dos vídeos:

Há duas avaliações dos vídeos, uma antes e outra depois da edição. A primeira trata de avaliação sobre adequação da imagem, do áudio, do conteúdo da fala e do cenário. A categoria do vídeo escolhida também é avaliada em sua adequação ao conteúdo apresentado.

Já a avaliação de edição é feita com ênfase na qualidade da imagem e áudio apresentados, dos cortes e recursos de edição utilizados, entre outros aspectos, além de ser feita uma análise final de todos os aspectos para garantir que nenhum erro tenha permanecido.

### 5) Publicação e divulgação

Ao ser aprovado o vídeo, passa-se para a fase de publicação no canal que envolve a construção da descrição do conteúdo do vídeo, com informações sobre os participantes e sobre os envolvidos na produção do vídeo. Nesse momento, também são inseridas as tags gerais e específicas para cada vídeo, considerando-se o maior potencial de conectar o vídeo ao seu real público-alvo no Youtube. Ao fim desta parte, o vídeo é encaminhado para publicação.

Para a publicação oficial do vídeo que adentra o canal, é feito um planejamento de divulgação nas redes sociais ligadas ao Conexão, sendo elas Instagram (pensandoefe), Facebook (Pensando a Educação Física Escolar) e o próprio Youtube (Conexão Educação Física Escolar), bem como nas plataformas de mensagens Whatsapp e Telegram do Pensando. Para tal, materiais específicos são produzidos pela equipe de divulgação visando publicizar o conteúdo do que está sendo publicado. Em conjunto com a divulgação, a equipe do projeto realiza o monitoramento e a mediação dos comentários realizados.

Um outro aspecto da divulgação no projeto é o seu olhar para o aumento da visibilidade de vídeos já publicados no canal. Nesse processo, vídeos com menos visualizações são

priorizados para terem material de divulgação específico produzido sobre eles e incluídos nas redes sociais.

As publicações são cuidadosamente planejadas para não conflitar entre si ou com outras iniciativas de projetos desenvolvidos pelo Pensando. Também há o cuidado de realizar as divulgações em dias e horários com maior imersão do público-alvo nas redes sociais para favorecer o engajamento e a exposição dos interessados ao conteúdo.

Uma outra preocupação da divulgação nas redes sociais é investigar usuários das redes que possam constituir ou atrair público-alvo em potencial para o projeto, ou seja, com interesse no material produzido. Esses usuários são sempre marcados nas publicações.

O processo de divulgação tem evoluído de modo que novas estratégias sempre são incorporadas. Tudo visando favorecer e implementar um contato com professores de regiões do interior é definitivamente um problema. Para tal, temos pensado em estabelecermos parcerias com secretarias de educação municipais e estaduais a fim que o projeto possa ampliar sua visibilidade. A divulgação via e-mail também é uma questão que está em processo de desenvolvimento nesse momento.

Pontuamos as dificuldades que temos encontrado no desenvolvimento do projeto afetando, mais especificamente, a dinâmica da produção dos vídeos:

1) Poucos vídeos produzidos: embora convidássemos um amplo número de docentes, temos tido um retorno aquém do desejado. Creditamos isso ao grande volume de trabalho das/os professoras/es, pela timidez de protagonizar um vídeo público e por questionarem sua capacidade para compartilhar conhecimentos com seus pares.

2) Gravações extensas: cada categoria possui uma duração prevista, informada aos professores na etapa de orientação. Apesar disso, muitas/os excedem tal tempo.

3) Rotatividade de integrantes da equipe: como todas/os as/os integrantes atuam de forma voluntária, é comum que oportunidades profissionais façam com que alguns deixem o projeto. Selecionar novas pessoas e capacitá-los é um processo lento que, por vezes, atrasou o ritmo de trabalho que vinha sendo desenvolvido.

4) Ausência de recurso financeiro para aquisição de computadores e programa de edição: as pessoas responsáveis pela edição utilizam seus computadores particulares, nem sempre com especificações desejáveis para uma edição de vídeo eficiente. Além disso, não possuímos licença para programas pagos, que possuem mais recursos para tal tarefa.

5) Desconhecimento na edição de vídeos: a ampla maioria das/os integrantes do Conexão são professoras/es de Educação Física, não sendo a edição de vídeo um conhecimento desenvolvido em sua formação. Selecionar pessoas com tal habilidade ou capacitar pessoas dispostas a tal aprendizado e tarefa tem sido uma grande dificuldade.

## **Considerações finais**

Com o desejo de ampliar o alcance da formação de professoras/es e os espaços de diálogo entre pares promovidos pelo coletivo Pensando a Educação Física Escolar, foi criado

o projeto de extensão Conexão Educação Física. Desde então, o projeto proporciona a oportunidade de trocas entre professoras/es de Educação Física escolar e de outras formações, de localidades diversas, formados e em formação, sobre diversas discussões da área.

Diante do crescente desenvolvimento tecnológico que alcança o cotidiano da comunidade escolar e da intensificação da relação entre professoras/es e estudantes com os meios digitais ampliada durante a pandemia da COVID-19, vislumbramos no Conexão Educação Física uma possibilidade rica de explorar o ciberespaço para ações de extensão, em especial as voltadas para formação continuada.

Em sua essência, o projeto estimula o senso de comunidade entre professoras/es ao permitir e estimular o compartilhamento de experiências e a potencialização da contribuição de todas/os para os processos de formação de seus pares. Ao propor o engajamento mútuo e coletivo, convida-se a comunidade de professoras/es a se envolver livremente e investir seu tempo de forma voluntária, na formação dos pares, compartilhando experiências ou auxiliando nos processos de gestão do canal e do projeto.

Cabe ressaltar, porém, que esse processo não visa à persuasão sobre um modelo que deva ser seguido, mas sim a oferta de uma oportunidade para professoras/es observarem de forma reflexiva e crítica as experiências expostas. Entende-se que essa observação permite um debate acerca da cultura profissional visando à conscientização sobre as múltiplas possibilidades de interação de professoras/es no contexto escolar frente aos desafios cotidianos.

Temos investido esforços em estabelecer um processo educativo capaz de não somente formar professoras/es para atuação no contexto escolar, mas também de empoderá-las/os para transformar diariamente o modo de organização do mundo curricularizado. Afinal, a formação de professoras/es deve ser entendida como um processo contínuo no qual buscam-se subsídios para lidar com os desafios do cotidiano. Para tal, o projeto vislumbra o potencial do desenvolvimento de ações focalizadas em dadas localidades e contextos, especialmente quando estabelecida uma rede de solidariedade capaz de multiplicar o impacto de cada ação.

Nos aproximando de dois anos de atividade do projeto, identificamos alguns desafios e perspectivas. A primeira trata-se de nos organizarmos no momento de redução das restrições sanitárias e mudanças no interesse das pessoas por atividades virtuais após tanto tempo de isolamento social. Cabe pontuar que alguns projetos desenvolvidos pelo Pensando, ao longo dos anos de 2020 e 2021, foram adaptados à nova realidade, alguns dos quais puderam, também, ser veiculados pelo Conexão, compartilhando espaço com vídeos produzidos especificamente para o canal. Sabemos, assim, que o retorno às atividades presenciais envolverá ajustes do nosso conteúdo. Almejamos, no futuro, incorporar registros de ações realizadas de forma presencial, como as rodas de conversa do Papo de Escola e as Oficinas de formação. Espera-se que estas ações presenciais possam ocorrer em regiões diversas, ampliando o alcance das ações e as reflexões sobre diferentes contextos escolares.

Para que isso se torne possível, é de extrema importância ampliar a rede de professoras/es engajadas/os no projeto e dispostas/os a se envolver nos processos de formação que o projeto estimula. Para tal, nossas ações de divulgação devem ser aprimoradas e estabelecidas

não somente via redes sociais, mas também por meio de outros meios de comunicação que permitam atingir parcerias institucionais junto a secretarias municipais e estaduais de educação.

Um outro desejo para o futuro do projeto envolve a inclusão de outras categorias de vídeos, como entrevistas junto a figuras experientes em conteúdos de interesse da comunidade, além da expansão crescente das temáticas do contexto escolar para além da Educação Física, incluindo temas transversais, multi e interdisciplinares relevantes para a compreensão de todo o processo educacional.

A ampliação da acessibilidade ao nosso conteúdo é uma meta que também temos em mente. Desde o seu começo, o projeto tem tido um cuidado em pensar estratégias para atingir interessados/as que possuem algum tipo de deficiência. A princípio, a comunidade surda foi um de nossos enfoques, sendo que vídeos com interpretação em libras realizadas por professores/as parceiros/as que integram nossa equipe estão em constante produção. Buscando também incluir a comunidade cega, no Papo de Escola, as/os convidadas/os são orientadas/os a fazerem, no começo de suas falas, a audiodescrição de si e do espaço em que estão. Essa ação buscou permitir que as pessoas se sentissem mais à vontade para ouvir tais vídeos, cabendo ainda desenvolver estratégias para inserir as audiodescrições nas demais categorias do canal.

Outra mudança atualmente em curso que afeta nosso projeto é a curricularização da extensão nos cursos de graduação, prevista na Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, que define que 10% da carga horária dos cursos seja cumprida em atividades extensionistas. Essa mudança possui um potencial de motivar um maior interesse e envolvimento de estudantes de graduação no Conexão Educação Física. Um desafio nesse processo, porém, será definir como os estudantes poderão se engajar no projeto, potencializando seu processo formativo para além do que já é feito atualmente.

Todas essas questões ainda não têm respostas definidas, mas são objeto de nossa atenção.

## REFERÊNCIAS

Ayres, J.R.C.M. (2015). Extensão universitária: aprender fazendo, fazer aprendendo. *Revista De Medicina*, 94(2), 75-80.

Azevedo, D.S., Silveira, A.C., Lopes, C.O., Amaral, L.O., Goulart, I.C.V. & Martins, R.X. (2018) Letramento digital: uma reflexão sobre o mito dos "Nativos Digitais". *RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação*, 16(2), 615-625. <https://doi.org/10.22456/1679-1916.89222>

Berrios Kreuger, S. & Ramos, P. (2021). A formação docente e seus dilemas no campo da Educação Física: uma revisão da literatura. *Revista Exitus*, 11(1), 1-25. <https://doi.org/10.24065/2237-9460.2021v11n1D1534>.

Bracht, V. (2015). Educação Física, método científico e reificação. In: Stigger, M.P. (Ed.). *Educação Física + Humanas*. Campinas, SP: Autores Associados.

Brasil (1931). Decreto n. 19.851, de 11 de abril de 1931, *institui o Estatuto das Universidades Brasileiras, que dispõe sobre a organização do ensino superior no Brasil e adota o regime universitário*. Rio de Janeiro: Senado Federal.

Brasil (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Rio de Janeiro: Senado Federal. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.html).

Brasil (2018). *Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018*. [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/KujrwoTZC2Mb/content/id/55877808](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/KujrwoTZC2Mb/content/id/55877808).

Buzato, M.E.K. (2007). *Entre a fronteira e a periferia: linguagem e letramento na inclusão digital*. [Tese (Doutorado)]. Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Candido, A. (2003). Professor, escola e associações docentes. *Pro-Posições*, 14(2), 209-217.

Faria, E. L. & Nicacio, L.G. (2020). Sobre o processo coletivo de produção do I Pensando a Educação Física escolar: um evento produzido para e por professores de Educação Física. *Motrivivência*, 32(61), 1-17.

Freire, P. (1983). *Extensão ou comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Incrocci, L. M. M. M. C. & Andrade, T. H. N. (2018). O fortalecimento da extensão no campo científico: uma análise dos editais ProExt/MEC. *Sociedade e Estado*, 33, 187-212.

Koglin, T.S.S. & Koglin, J.C.O. (2019). A importância da extensão nas universidades brasileiras e a transição do reconhecimento ao descaso. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 10(2), 71-78.

Lima, V. B.; Moraes, J. R.; Souza, K. P. & Firmino, D. F. (2021). A formação continuada de professores da rede pública estadual do Ceará por meio da educação a distância: desafios e possibilidades. In: Santana, O. M. M. L. *et al.* (Org.). *Educação do Ceará em Tempos de Pandemia: Estratégias de Gestão / Fortaleza: SEDUC: EdUECE*.

Maldonado, D.T., Nogueira, V.A. & Farias, U.S. (2018). *Os professores como intelectuais: novas perspectivas didático-pedagógicas na Educação Física Escolar brasileira*. Curitiba: CRV.

Nóvoa, A. (2001). O professor pesquisador e reflexivo. [https://ledum.ufc.br/arquivos/didatica/3/Professor\\_Pesquisador\\_Reflexivo.pdf](https://ledum.ufc.br/arquivos/didatica/3/Professor_Pesquisador_Reflexivo.pdf). Fortaleza: Universidade Federal do Ceará.

Oliveira, C. G.; Rafael, L. S. A.; Oliveira, M. O. G. & Coelho, R. A (2021). Formação docente no "Papo de Escola": uma ação de extensão diversa e coletiva. In: XXII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, Belo Horizonte, MG. <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2021/9conice/paper/viewFile/15843/8012>.

Pereira, R. G. S.; Cartaxo, R. O.; Mauricio, H. A. & Sette-De-Souza, P. H. (2020). Saberes construídos na experiência e formação docente. *Revista Docência do Ensino Superior*, 10, 1-14. <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/21722>.

Ribeiro, M.R.F., Pontes, V.M.A., & Silva, E.A. (2017). A contribuição da extensão universitária na formação acadêmica: desafios e perspectivas. *Revista Conexão UEPG*, 13(1), 52-65.

Santos, W.; Oliveira, A.V. & Ferreira Neto, A. (2016). Formação continuada em Educação Física na educação básica: da experiência com o instituído aos entrelugares formativos. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte* [online], 30(3), 647-659. <https://doi.org/10.1590/1807-55092016000300647>.

Vedovatto, D. & Rubino, M. (2021). A formação continuada de professores de Educação Física a partir de um espaço coletivo escolar: uma experiência no Brasil. *Rev. Actual. Investig. Educ*, 21(2), 228-263. <http://dx.doi.org/10.15517/aie.v21i2.46780>.

Vincent, G., Lahire, B. & Thin, D. (2001). Sobre a história e teoria da forma escolar. *Educação em Revista*, 33, 7-48.

Wittizorecki, E.S & Molina Neto, V. (2005). O trabalho docente dos professores de Educação Física na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. *Movimento*, 11(1), 47-70.

**DATA DE SUBMISSÃO: 09/02/2022**

**DATA DE ACEITE: 27/09/2022**